



6º Simposio de Ensino de Graduação

O COMÉRCIO MUNDIAL DE COMBUSTÍVEIS

Autor(es)

DANIEL FRASSON COSTA

Orientador(es)

CRISTIANO MORINI

1. Introdução

Ao longo dos séculos, as relações humanas vêm passando por inúmeras mudanças sócio-culturais, refletidas também nas relações comerciais, assim como ensina Moraes: (2006, p. 9) “observamos as evoluções que levam das sociedades agrárias às urbano-indústriais, do tipo humano dos camponeses ao dos funcionários. Afinal, um dia se falou em sociedades agro-pastoris e hoje se fala em sociedades pós-industriais”.

O comércio internacional não esteve imune a essas transformações, e em seus primeiros passos, mostrava-se como “a atração do exótico, a sugestão do perigo” (Caves, 2001, p. 1), hoje não apresenta mais essa visão romântica: sustenta-se com constantes avanços tecnológicos, acesso à informações em tempo real, meios de transportes velocíssimos (que cruzam longas distâncias em um tempo absurdamente pequeno) e uma rede internacional de comércio onde “exportadores e importadores estão unidos pelo fator lucro e são defensores da redução de barreiras tarifárias e de outras restrições que limitam os volumes e encarecem os preços dos produtos intercambiados” (Grieco, 1994, p. 208).

2. Objetivos

Objetivamos com este trabalho, mostrar superficialmente o comércio e consumo mundial de combustíveis fósseis e do etanol como fonte alternativa de energia.

3. Desenvolvimento

O embasamento teórico deste trabalho estará sustentado pelos métodos bibliográfico, comparativo e

histórico, com o objetivo de apresentar, e comparar, fontes de energia, formas de consumo e comércio que elas geram.

Os dados serão coletados em fontes secundárias, publicados em livros, revistas, teses e dissertações acadêmicas, além de sítios eletrônicos que possuam em suas fontes credibilidade reconhecida.

4. Resultado e Discussão

Ao lado da euforia aparentemente justificada pelas oportunidades de negócios globais, assistimos uma constante degradação do meio ambiente, comprovado pelo acelerado processo de aquecimento global e suas conseqüências, que causará o derretimento das calotas polares e, a elevação do nível do mar, bem como alteração no regime de chuvas, freqüência e intensidade de furacões, enchentes e outros fenômenos climáticos.

Sob os aspectos ecológicos e econômicos, buscamos novas alternativas de consumo, e assim ficou clara a necessidade da substituição do petróleo, o maior responsável pelas emissões dos gases que estão alterando o clima do planeta, por outras fontes de energia, mais limpas e renováveis, pois Belini (2006) afirma que “segundo o Escritor Americano Mae Khertsgaard, da Universidade Hohbs Hopkins, temos gasolina para queimar à vontade no século XXI, mas se fizermos isso também vamos queimar o planeta”.

O Brasil, não diferente ao cenário mundial, possui em sua matriz energética uma forte dependência da energia proveniente da utilização de combustíveis fóssil.

x1

x2

A partir de 1979, com a crise mundial do petróleo, o governo brasileiro adota medidas de contenção para diminuir o consumo do petróleo e estimular fontes alternativas: a saída encontrada foi o PROÁLCOOL, que entra em operação em Novembro de 1975. Essa medida econômica, de meados do século XX, coloca hoje o Brasil no patamar de principal provedor mundial de tecnologia para a produção de etanol e segundo Severo (2006) para os países desenvolvidos, o álcool carburante brasileiro é o único caso de sucesso no mundo no uso de combustíveis renováveis em grande escala”.

Segundo ÚNICA (ÚNICA, 2004), diversos são os países com interesses em iniciativas que envolvem o uso do álcool combustível: União Européia, Índia, China, Japão, Canadá, e Estados unidos, entre outros. As exportações brasileiras desse produto tem crescido substancialmente nos últimos anos.

Atentas as constantes mudanças comerciais do mundo globalizado, as tradings companies (principais players e ferramentas para a promoção do comércio internacional), incorporam diariamente novos produtos e serviços ao seu amplo leque de negócios, e assim sendo, o etanol brasileiro já é visto com um grande potencial econômico.

5. Considerações Finais

Segundo a consultoria internacional F.O Licht (2006), o mercado mundial para o etanol, tende a expandir

rapidamente:

X3

Segundo Marcoxia (2006), o volume de etanol comercializado mundialmente será duplicado em pouco mais de seis anos, fazendo deste setor comercial uma excelente alternativa para negócios, não apenas para o Brasil, mas para todos os países que dispuserem de tecnologia e investimentos.

Frente à este cenário, aparentemente tão favorável ao Brasil, ainda restam dúvidas:

1. Países contrários à promoção do etanol brasileiro criarão novas barreiras e entraves comerciais?
2. O mundo procura por novas fontes de energia. Caberá ao Brasil prover essa nova matriz energética?
3. O etanol brasileiro será a nova matriz energética mundial, ou esse é apenas um período de transição?

A matriz energética brasileira e mundial ainda esta sendo moldado e o certo é que o uso de combustíveis fósseis, como é a gasolina, em breve cessará, desprovendo as gerações futuras de privilégios que podemos desfrutar hoje. Alternativas existem, e proporcionaram, além de equilíbrio ambiental, bons negócios.

Referências Bibliográficas

BELINI, L. **A Caminho das Energias Renováveis** Universidade estadual Paulista UNESP, Transmissão e Conversão de Energia (Depto Engenharia Mecânica)

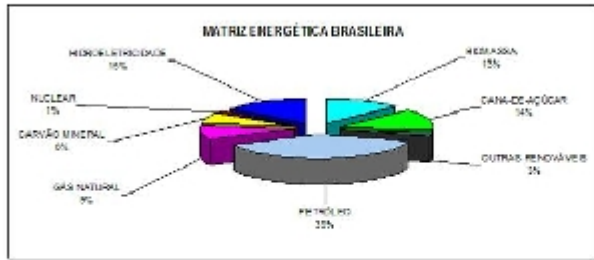
Faculdade de Engenharia (Campus de Guaratinguetá), 2006.

Biocombustíveis: 50 perguntas e respostas sobre este novo mercado. MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA, Petrobras, 2007.

CAVES, R. E. **Economia Internacional.** Tradução Cecília Camargo Bastalotti. São Paulo: Saraiva, 2001.

MARCOCCIA, R. **A Participação do etanol brasileiro em uma nova perspectiva energética mundial.** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

Programa Interuindades de Pós-graduação e energia, PIPGE (EP/FEA/ IEE/ IF), São Paulo, 2007.



Fonte: MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA, 2017.



Fonte: MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA, 2017.

ANO	VOLUME (bilhões de litros)
2004	41
2005	50
2006	64
2007 (1)	68
2008 (1)	61
2009 (1)	66
2010 (1)	70

(1) Estimativa

Fonte: F.O.Lindt